

INTERNATIONAL CONFERENCE

“Cultures of Participation – Arts, Digital Media and Politics”.

Aarhus University, Denmark, 18-20 april 2018.

Título da comunicação apresentada em nome da Acesso Cultura

“MANAGING DIFFERENCE FROM OTHERNESS: the experience of the Access Culture Association in Portugal”

Autora: Lorena Sancho Querol. Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra.

Ao longo das últimas décadas a cultura foi reconhecida como o quarto pilar do desenvolvimento sustentável, e ainda como fator estratégico capaz de conectar de forma integrada os outros três pilares deste mesmo modelo de desenvolvimento (Dessein *et al*, 2015) ajudando assim a construir processos más fluidos e inclusivos. Com efeito, a cultura, essa essência intrínseca, parcialmente herdada, criada e recriada consciente e inconscientemente em cada um/a de nos ao longo das nossas vidas, encontra-se estreitamente ligada à todas as outras dimensões do nosso dia a dia, motivo pelo que constitui uma ferramenta privilegiada de ação nos mais diversos contextos.

Quando a este fenómeno acresce a necessidade progressiva de renovação dos nossos sistemas democráticos e, mais concretamente, a urgência de reconhecimento e exercício do direito à cultura na sua aceção mais ampla, evolutiva e acessível, então os processos de democratização cultural e as culturas de participação sobem ao palco do quotidiano e são assim alvo de atenção crescente nas mais diversas área e disciplinas, desde a gestão institucional até às políticas culturais, passando pelo ativismo cívico.

Este é o panorama atual, e é também o contexto no qual gostaria de destacar o trabalho de pesquisa rigoroso e inovador que a Escola de Comunicação e Cultura da Universidade de Aarhus (Dinamarca) tem vindo a desenvolver no campo da participação e com foco na cultura, com o objetivo de analisar processos desta natureza, contribuindo assim para à definição de novos modelos de desenvolvimento societal. Neste cenário, a equipa da Escola criou em 2016 a “TAKE PART – *research network on cultural participation*”, uma rede que investiga diferentes processos participativos, compara as diversas motivações, práticas, resultados e modelos de participação cultural, e explora as múltiplas conexões e interações entre esta e as participações política e social.

Pois bem, precisamente neste âmbito, ou seja, organizada pela equipa da TAKE PART e coordenada pela sua diretora, a professora Birgit Eriksson, teve lugar entre 18 e 20 de Abril a Conferência: “Culturas de Participação – Arte, Mídia Digital e Política”.

Entre os objetivos gerais, a equipa organizadora propôs-se conhecer o que de melhor se faz no campo da participação cultural dentro e fora da Dinamarca, mas também trocar experiências, métodos e ferramentas que nos desafiam a conhecer e explorar novas naturezas participativas e a construir novas intensidades de participação cultural nos mais variados contextos.

Entre os objetivos específicos, cave destacar o debate em torno dos conflitos e potencialidades dos novos processos e formas de participação entre campos de investigação com frequência desconectados entre si, e também o exercício do espírito crítico de forma coletiva e saudável.

Tomando como ponto de partida a questão: “Quais são as características de participação cultural e como estas se manifestam nas culturas de participação?” a Conferencia da TAKE PART juntou especialistas de diversas áreas e partes do mundo, para adentrar-se em temas que vão desde os “affective publics” e os efeitos da ação coletiva nos media, o ensino colaborativo conectado à natureza, ou os efeitos, dilemas e desafios da participação no campo do bem-estar psicológico e emocional, até às tipologias de participação, as ferramentas de análise e avaliação dos processos participativos, ou os modelos disruptivos que impulsionam processos coletivos transformadores nos espaços públicos.

Com este objetivo a sua estrutura incluiu:

- **Intervenções teóricas e metodológicas**, dentre as que cave destacar as experiências partilhadas pelas 3 convidadas especiais:
 - ✓ Shannon Jackson, Professora de retórica e teatro, dança e estudos de performance na Universidade de Berkeley, Califórnia.
 - ✓ Zizi Papacharissi, Professora e chefe do Departamento de Comunicação, e professora de ciência política na Universidade de Illinois, Chicago.
 - ✓ Lianne Gibson, Professora da Escola de Estudos Museais, na Universidade de Leicester.

- **Estudos de caso organizados em 24 sessões temáticas** (compostas por 2 a 4 estudos cada uma), e organizadas pela sua vez, segundo três temas:
 - ✓ Arte e estética participativas
 - ✓ Tecnologia digital e política
 - ✓ Políticas culturais e participação

- **Uma visita ao Museu de Arte Moderna de Aarhus:** o *Aros Museum*.

- **Um jantar coletivo** onde foi possível partilhar mesa e conversa com qualquer dos/as especialistas presentes na conferencia.

A Acesso Cultura apresentou o seu trabalho na Sessão 22, uma sessão sobre: *Funding Access and Participation in Art*.

Sob o título “MANAGING DIFFERENCE FROM OTHERNESS: the experience of the Access Culture Association in Portugal” a sessão foi coordenada pela professora Anne Scott Sørensen (*Department for the Study of Culture, na University of Southern Denmark*), e incluiu outros dois trabalhos: o primeiro, intitulado “The risk of tokenism in participatory art” e apresentado por Margerita Pulè, partilhou uma análise crítica da experiência de construção de processos participativos em Malta capital europeia da Cultura; o segundo, intitulado “Can You Find a Little Drummer Boy? The need for spectacle in publicly-funded contemporary art” e apresentado por Judith Stewart and Lawrence Bradby, analisou a fundo os interesses políticos e económicos dos eventos culturais, e as dimensões mais delicadas da participação pública para justificar o financiamento público em eventos de grande escala

Pela sua vez, na nossa comunicação foi apresentada a Acesso Cultura - sua razão de ser, objetivos e desafios - e, de seguida, os resultados de três entrevistas sobre as experiências de construção de políticas internas, medidas de atuação e resultados em 3 instituições culturais portuguesas: o Teatro São João (Porto), o Teatro D. Maria II (Lisboa) e a Biblioteca Municipal de São Brás (Faro). Respondendo às seguintes questões (que serviram igualmente para estruturar a comunicação) os conteúdos das entrevistas foram apresentados de forma sintética, sistematizada e respeitando as suas características originais.

The interview

1. Can you please tell me about your **profile** and institutional responsibilities?
2. How do you understand and **practice accessibility** in your institution?
How would you define cultural participation?
3. How did you know *Access Culture Association*? Which are the **impacts** of this relation?
4. Can you please tell me about **the first relevant experience** of the last times that comes to your mind?

No final, o tema mais debatido no longo debate que se seguiu à nossa sessão foi o da relevância dos processos de democratização cultural nas nossas vidas, junto do fato de sentirmos que não vivemos em sociedades e sistemas plenamente democráticos, sendo posteriormente identificados os diversos reflexos que este fato tem na área da cultura.

Da mesma forma, foi-nos pedido se podíamos partilhar nossas ideias sobre os próximos passos que era essencial dar em cada caso. Aqui optei por responder com as palavras da Francisca Carneiro Fernandes (Teatro São João), colocando ênfase em determinados aspetos essenciais deste "tornar a acessibilidade acessível", ou seja:

“Intensive and regular training of the entire team in each institution (from the administration & programmers, until the maintenance team);

Vanishing of the hierarchical pyramid, by using a constructive managing of profiles and responsibilities, to nurture the anatomy of an accessible institution

Relaxed Sessions and other forms of inclusive sessions, accessible in cultural institutions in general and in regular bases.”

Entre os momentos inesquecíveis referiria a conferencia da Zizi Papacharissi e a frase com que fechou a sua apresentação:

“TECHNOLOGIES NETWORK US, BUT IT IS OUR STORIES THAT CONNECT US!”

Referencias

- Dessen, Joost; Soini, Katriina; Fairclough, Graham and Horlings, Lumina. 2015. Culture in, for and as Sustainable Development. Conclusions from the Cost Action IS1007 *Investigating Cultural Sustainability*. Jyväskylä: Jyväskylä University Press and European Cooperation in Science and Technology.